

RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS SOBRE FENOMENOLOGIA,
EXISTENCIALISMO E HUMANISMO

**A NOÇÃO DE TEMPORALIDADE NA FENOMENOLOGIA DE EMMANUEL
LEVINAS**

Adriano André Maslowski (adrianolowski13@gmail.com)

Ao propor uma fenomenologia para além da essência, Levinas rompe com a totalidade fechada de sentido. Pretende, pela dimensão da relação de temporalidade, expressar a abertura mediante o encontro com o outro para além da capacidade representacional do intelecto. Destarte, a autenticidade da ética será garantida pela participação efetiva dos sujeitos que se constituem desde sua relação temporal de responsabilidade original. A fenomenologia enquanto representação é questionada pela noção de temporalidade em Levinas, pois esta dimensão expressa um para além da representação a partir da presença do outro em sua relação de temporalidade. Para o filósofo, a experiência com o tempo não é objetiva, uma experiência tomada como objeto, mas sim uma experiência subjetiva. A experiência com o tempo é uma experiência do sujeito e isso implica em um movimento da consciência. É um dado imediato, uma experiência única sem controle que só é possível ao sujeito, ao humano. Trata-se de um tempo vivido e permanece em um sujeito constituindo sua memória, desvelando sua consciência. Diante destes enunciados, urge anunciar a partir da fenomenologia levinasiana uma relação que preserve o sujeito e que ao mesmo tempo, faça uma cisão no presente ocasionando a abertura do tempo. Outrem é quem vem trazer o tempo. Portanto, é a alteridade humana que evocará a temporalidade. Assim sendo, é

a epifania do rosto do outro que vem trazer o tempo, o que implica em um chamado a responder e se responsabilizar pelo outro.